

Título: Levantamento dos processos de certificação do turismo sustentável em Goiás¹

Autores: SOUZA², Bruna Ferreira de; DIAS³, Luciana de Oliveira.

Unidade Acadêmica: Campus Catalão

Endereço eletrônico: Bruna Ferreira de Souza: bferreiradesouza@hotmail.com.br

Luciana de Oliveira Dias: lucianadeoliveira99@hotmail.com.br

Palavras-chave: Sustentabilidade; Turismo; Certificação.

1. Introdução

O Turismo no Estado de Goiás tem apresentado índices de crescimento em larga escala. Este fenômeno implicou em um grande crescimento na economia e também aumentou os indicadores de empregabilidade nessa região. Complementar ainda a essa tendência vem ocorrendo um enorme impacto ambiental que chama a atenção tanto dos turistas quanto dos ambientalistas.

O Estado de Goiás experimentou uma considerável mudança que teve impacto na vida, nos costumes e nos hábitos das pessoas que aí vivem. Todas essas mudanças provocaram alterações em uma cultura educacional que envolve tanto nativos quanto turistas. Fundamental considerar também que os recursos naturais da região estão sendo mais bem apropriados pelas empresas, no sentido de evitar ou arrefecer processo de deterioração ou mesmo destruição do meio ambiente.

Uma tendência observada pela Agência Estadual de Turismo (Goiás Turismo) é a de que o desenvolvimento turístico faz surgir na região mais empregos, o que desencadeia uma diminuição das taxas de desemprego e de pobreza. Uma sensibilização com o impacto ambiental também é despertada, desta forma, as alterações no meio ambiente, ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade humana, são mais conscientemente orientadas.

O turismo deve ser tratado e reconhecido no aspecto sustentável, e, resguardado seu potencial de geração de emprego e renda, tem colaborado com a preservação ambiental e cultural. Este último ponto refere-se a uma espécie de revalorização de saberes nativos e dos mais variados elementos de cultura.

Os processos de certificação podem resultar em benefícios tanto para o meio ambiente de maneira ampliada, quanto para a economia como um todo e para a população em geral. Note-se que tanto a população local quanto o turista são beneficiados pela certificação

1 Revisado pela orientadora.

2 Orientanda.

3 Orientadora.

ambiental. No que se refere ao turista, este encontrará mais conscientização, conforto, lazer e sustentabilidade em sua viagem.

2. Objetivos

O escopo do projeto foi realizar um levantamento bibliográfico visando complementar teoricamente e ampliar o conhecimento de categorias conceituais como desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e turismo. Foi realizado também um levantamento dos principais processos de certificação em turismo sustentável, sendo que o objetivo último foi o de selecionar um modelo que atenda adequadamente as especificidades do Estado de Goiás.

Especificamente buscou-se, junto aos organismos internacionais, os programas de certificação internacional para implementação de turismo sustentável. Concomitantemente, foram verificados, com base no Código de Ética Global para o Turismo, aqueles processos de certificação que mais se assemelham à realidade Goiana. Com essas ações foi efetivada uma contribuição para a confecção de um manual de instrução, direcionado aos empreendimentos, para obtenção de certificação de turismo sustentável de acordo com o previsto na Organização Mundial do Turismo (OMT).

3. Metodologia

A metodologia proposta compreendeu amplo levantamento bibliográfico, objetivando aprofundamento teórico e domínio de categorias conceituais importantes para pensar sobre os processos de certificação ambiental na área do turismo. Foi feito também o levantamento dos certificados e dos programas de cooperação para o turismo sustentável no Estado de Goiás. Essas atividades auxiliaram na elaboração do manual a ser distribuído para os empreendimentos que necessitam de orientação para a efetivação de posturas que compreendem a sustentabilidade enquanto elemento importante nos processos turísticos.

Enquanto importante ação de pesquisa, e conforme prevista no projeto original, foi realizada uma aplicação de questionários para coleta de dados em empreendimentos considerados regulares e que estejam localizados nas cidades conhecidas como indutoras do desenvolvimento turístico - MITDURs do Estado de Goiás, quais sejam: Goiânia, Pirenópolis, Caldas Novas, Alto Paraíso, Cidades de Goiás, Aruanã e Rio Quente. O intuito foi verificar se aqueles empreendimentos estão cumprindo normas e regulamentações presentes concordantes com a legislação ambiental. Além disso, assim que o manual for confeccionado será distribuído para os referidos empreendimentos.

4. Resultados

O ampliado e criterioso levantamento bibliográfico assegurou domínio de categorias conceituais importantes para pensar o turismo sustentável em Goiás. Fundamental é entender o desenvolvimento sustentável como um modelo equilibrado que congrega a dimensão econômica, política, social, cultural e ambiental, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Esta categorização, resultante do relatório produzido no ano de 1987 pela Comissão Mundial da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) (MASERA, ASTIER e LÓPEZ-RIDAURA, 2000), é importante para subsidiar a elaboração do manual que será distribuído aos empreendimentos.

Da mesma forma é importante considerar que a noção de sustentabilidade comporta aspectos tais quais a sustentabilidade social, econômicos, ecológicos, culturais e espaciais, além dos políticos e ambientais. Tal consideração possibilitam ações multifacetadas no sentido de assegurar a realização de recomendações previstas na Agenda 21, tais quais a cooperação internacional, o combate à pobreza, mudança de padrões de consumo, habitação adequada, proteção atmosférica, combate ao desflorestamento, dentre muitas e muitas outras. O meio ambiente e práticas de sustentabilidade, segundo Maser, Astier e López-Ridaura, 2000, são estreitamente relacionados, sobretudo ao considerar que ações ambientais podem conduzir a um futuro sustentável.

De posse de toda uma literatura, resultante de criterioso levantamento bibliográfico foram tornadas possíveis discussões aprofundadas sobre turismo, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, certificação ambiental, dentre outros. Imprescindível é destacar que, notadamente o conceito de sustentabilidade inclui um modelo de desenvolvimento que é, por sua vez, gerador de prosperidade econômica e progresso social, sendo estes aliados à responsabilidade ambiental (LINS e WAJNBERG, 2007).

Foram identificados também caminhos possíveis a serem percorridos pelos empreendimentos que visem uma obtenção de certificados. Todo esse arcabouço teórico e analítico substanciou consideravelmente a elaboração do manual proposto.

De maneira pontual, os resultados obtidos durante a realização das atividades de pesquisa previstas no plano de trabalho incluíram, além do levantamento bibliográfico, um levantamento dos programas de cooperação e dos principais certificados emitidos. Essas ações possibilitaram ao projeto ampliado, qual seja o projeto “Certificação: caminho para o

crescimento do turismo sustentável em Goiás”, uma seleção de programas para o desenvolvimento do turismo sustentável que fossem mais adequados á realidade goiana.

As organizações que realizam certificações fornecem instruções e normas para que a produção seja realizada de maneira sustentável, e avaliam constantemente se elas estão sendo seguidas. Em caso positivo a organização fornece um selo que comprova a origem do produto, este é um processo constante e que deve ser realizado periodicamente pelo empreendimento que investiga esse processo de certificação. Desta perspectiva, a preocupação central é promover a atividade turística a partir de três metas elementares: o desenvolvimento local, a sustentabilidade e acesso universal ao turismo.

O turismo, essa atividade temporal dos indivíduos fora de sua residência habitual, pode ser entendido como um fenômeno caracteristicamente ligado à civilização moderna (SARTOR, 1997). Destaque-se que o que conhecemos hoje como turismo sustentável ocorre com uma harmonia com a natureza, objetivando a conservação de recursos naturais. Para Swarbrooke (2000) as práticas de turismo que satisfaçam contemporaneamente as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais devem ser capazes de não comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer necessidades próprias.

Enquanto resultados de pesquisa, essas categorias conceituais são fundamentais para melhor pensar uma realidade do turismo praticado no Estado de Goiás. Os conceitos refinados a partir do levantamento bibliográfico amparam também intentos de realização de certificação a empreendimentos que desejem trabalhar de maneira mais sustentável e ecologicamente equilibrada.

5. Discussão

Visando melhor entender o desenvolvimento do turismo sustentável, apelamos para a compreensão da Organização Mundial do Turismo – uma das agências das Nações Unidas especializada em dirigir as ações no campo do turismo internacional – que destaca que necessidades múltiplas dos indivíduos podem ser atendidas em contextos de sustentabilidade. A OMT expressa a seguinte compreensão esclarecedora:

O desenvolvimento do turismo sustentável atende ás necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. E visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos

ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida. (OMT, 2003, p. 24).

A sustentabilidade turística, neste sentido, contempla a importância que a gestão ambiental assume, em total sintonia com o desenvolvimento econômico e sociocultural. Desta perspectiva, e ainda segundo a OMT, o turismo sustentável provoca melhorias na qualidade de vida da comunidade receptora. Além do mais, proporciona ao visitante uma experiência de elevada qualidade. Simultaneamente, o turismo sustentável mantém a qualidade do meio ambiente de que depende tanto a comunidade receptora quanto os turistas visitantes.

O ecoturismo é um segmento de atividade turista que se utiliza da sustentabilidade, do patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, promovendo o bem-estar natural das populações envolvidas. Os processos de certificação são importantes mecanismos que controlam a qualidade dos serviços e dos programas de incremento e gestão do turismo sustentável, que passam a ser controlados (OMT, 2003).

Para Doris Ruschmann

Objetivos mais comuns do planejamento turístico são: criar e estabelecer políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades e seus respectivos prazos, disponibilizar os incentivos necessários ao estímulo da implantação de equipamentos e serviços turísticos, maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os impactos negativos; estruturar e capacitar os diversos serviços turísticos públicos, regulamentar e fazer-se cumprir os padrões exigidos da iniciativa privada; e, de maneira geral, promover a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados pelos diversos elos da cadeia turística. (RUSCHMANN, 2001, pp. 33-34).

A sustentabilidade deve ser encarada como um fenômeno e um desafio para empreendimentos que atuam de maneira integrada e visam melhorar o futuro dos seres vivos e da humanidade. Os produtos e atividades de turismo das empresas serão certificados por um Organismo Certificador (OTA) autorizado pelo Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial (INMETRO). Este órgão realiza auditorias nas empresas e avalia se os seus produtos estão em conformidade com as exigências das normas técnicas para o desenvolvimento de um turismo sustentável. (ABNT, 2007).

Em Goiás, os processos de certificação ambiental estão sendo utilizados para diminuir a pobreza e reduzir índices de desemprego na região. São atraídos para esses lugares turísticos mais turistas que possam trazer mais recursos financeiros. A certificação voluntária implica na obtenção de um certificado, ou selo, que atesta se o produto ou serviço da empresa

segue rigorosamente os procedimentos de sustentabilidade, segurança e conscientização ambiental, o que acaba sendo um diferencial de mercado (BRASIL, 2009a).

Merecedor de um destaque são os benefícios que a certificação pode ocasionar, enfatizamos aqui: uma melhor aceitação no mercado, uma redução de múltiplas avaliações por parte dos clientes, uma maior credibilidade no mercado nacional e internacional, uma melhor comunicação com os clientes, uma diferenciação positiva no mercado e uma proteção contra a concorrência desleal.

Os municípios que adquirem o selo de certificação devem seguir normas e leis que tornam seus estabelecimentos legais. Passam a fazer parte das ações dos empreendimentos a reciclagem do lixo produzido, o uso racionalizado e reaproveitamento da água e atitudes simples como jogar o óleo na pia da cozinha, etc. A não obediência dessas normas implica em perda do selo. As avaliações ocorrem em dois momentos distintos, criando assim uma oportunidade para empresas atrasadas no processo.

Com a certificação, o principal objetivo é criar estratégias que tragam desenvolvimento para Goiás. O crescimento do turismo sustentável atende, simultaneamente, às necessidades dos turistas e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e ambientais possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida. (OMT, 2003).

A proposta contida no projeto “Certificação: caminho para o crescimento do turismo sustentável em Goiás” é desenvolver um *software* com base no Código de Ética Global e criar um selo de certificação, assegurando desta forma uma conscientização ambiental e um incremento do turismo no Estado de Goiás. Já o manual a ser apresentado às empresas conterà uma espécie de “passo a passo” para a aquisição da certificação. O objetivo último é assegurar um diálogo franco entre todos os atores envolvidos no processo de geração de um turismo sustentável, resgatando as ideias propostas por Cláudia Freitas Magalhães, que nos lembra que “é preciso buscar o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o turismo. Sabe-se que é difícil, mas é possível, até imprescindível, para se alcançarem os resultados satisfatórios do desenvolvimento sustentável do turismo com base local.” (MAGALHÃES, 2002, p. 90).

O apoio de toda a comunidade envolvente potencializa o turismo e o desenvolvimento sustentável. Lembrando que o desenvolvimento do turismo sustentável envolve, dentre outras questões, a tomada de medidas decisórias e adoção de políticas vigorosas que sejam

baseadas em trocas completas que contemplem os níveis social, econômico e ambiental. (OMT, 2003). Uma possibilidade é a capacitação de profissionais por meio de cursos profissionalizantes voltados para os serviços da empresa. Como resultado teríamos a diminuição do desemprego e a geração de renda. Assim, o turismo colaboraria para a economia e a vida sociocultural da região voltada para o turismo.

6. Considerações finais

A indústria do turismo tem assumido um papel importante na economia goiana, tanto no turismo de lazer quanto no de negócios. A Tribuna do Planalto (2006) estima uma expansão de 26% para o Estado de Goiás, entre 2005 e 2008. O turismo vem despontando por meio de uma maior eficiência na exploração das opções turísticas que o Estado oferece, atraindo investimentos para o setor e gerando novos postos de empregos diretos e indiretos (TRIBUNA DO PLANALTO, 2006).

Por meio do tombamento de algumas cidades históricas no estado e da existência de parques de proteção ambiental, bem como da exploração da potencialidade hídrica, traçou-se um mapa turístico de Goiás. Desta forma, podemos falar hoje em quatro grandes áreas turísticas, quais sejam: a do Sol, a do Ouro, a da Biosfera e a das Águas. Além do mais, o estado conta com nove regiões turísticas, onde se encontram os municípios indutores do turismo no estado – MIDTURs.

No que se refere aos processos de certificação, destacamos que “as certificações podem trazer vários benefícios ambientais, sociais e econômicos aqueles as usufruem, estimulando o turismo internacional para as suas regiões. O turista que busca, em suas viagens, locais que se adequem ao turismo sustentável tem um nível mais elevado de informações e se orienta por esses certificados” (OMT, 2005). O turismo deve ser reconhecido em seu aspecto de sustentabilidade, como importante gerador de renda e empregos. Para além dessas reflexões, fundamental é destacar que o turismo sustentável – que conta com processos de certificação – constitui-se em um mecanismo de preservação e manutenção do patrimônio ambiental, histórico e cultural. Quanto à certificação, uma associação que se apresenta como cada vez mais inquestionável é aquela que se dá entre responsabilidade social e lucro.

Finalmente, destacamos que desde o ano de 1987 o Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur desenvolve programas de turismo baseados no princípio da sustentabilidade. Atualmente, e em um movimento sincronizado, a Agência Estadual de Turismo – Goiás Turismo tem promovido o desenvolvimento sustentável do turismo no Estado de Goiás. Esses

processos, bem como a realização desta pesquisa, tem indicado a necessidade de implantar um modelo de certificação internacionalmente aceito e adequado à realidade do turismo sustentável em Goiás.

7. Referências

ABNT. Normas para o desenvolvimento do turismo no Brasil. Brasília: ABNT e Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). *Balança comercial brasileira. Dados consolidados*. Brasília: MDIC, 2009a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). *Balança comercial por unidades da federação*. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depladescomexterior/indestatico> Acesso em: 10 fev. 2009b.

LINS, Clarissa; WAJNBERG, Daniel. *Sustentabilidade corporativa no setor financeiro brasileiro*. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável. Agosto, 2007. Disponível em: <<http://www.fbds.org.br/fbds/IMG/pdf/doc-43.pdf>>. Acesso em: 05/04/2010.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. *Diretrizes para o turismo sustentável em município*. São Paulo: Editora ROCA, 2002.

MASERA, ASTIER e LÓPEZ-RIDAURA. *Sustentabilidad y manejo de recursos naturales*. Mundi-Prensa, México, 2000.

NELSON, Shere Prince; PEREIRA, Ester Maria. *Ecoturismo – práticas para turismo sustentável*. Manaus: Valer Editora, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Ed. Bookman Companhia, 2003.

_____. *Desenvolvimento sustentável do turismo*. São Paulo: Editora ROCA, 2005.

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável*. Campinas: Papirus, 2001.

SAMPAIO, Carlos Alberto. *Desenvolvimento sustentável e turismo*. Blumenau: EDIFURB, 2004.

SARTOR, Lourdes Fellini. *Introdução ao Turismo*. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1997.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS (SEPLAN). *Distribuição do PIB de Goiás por atividades econômicas*. Goiânia: SEPLAN, 2008.

SWARBROOKE, John. *Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph, 2000.

TRIBUNA DO PLANALTO. *Turismo goiano em expansão*. Brasília: 29 de abril de 2006.

Disponível em: <http://www.tribunadoplanalto.com.br/modules.php?name=news&file=articles&sid=676>. Acesso em: 31 out. 2008.